

O DESENVOLVIMENTISMO SOB A ÓTICA DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: UMA ANÁLISE DAS IDEIAS NAS OBRAS DA AUTORA ENTRE OS ANOS DE 1960 A 1980

Data de aceite: 01/09/2023

Neilaine Ramos Rocha de Lima

Universidade Estadual de Maringá-
Departamento de História- Ivaiporã Pr
<http://lattes.cnpq.br/7939358433295626>

Vitor Emanuel Espiasse Pandolpho

Universidade Estadual de Maringá-
Departamento de História- Ivaiporã Pr
<http://lattes.cnpq.br/8956605693568736>

Nayana Inamorato Silva

Universidade Estadual de Maringá-
Departamento de História- Ivaiporã Pr
<http://lattes.cnpq.br/6611031154084532>

RESUMO: Este trabalho buscou abordar o ideário desenvolvimentista da economista e intelectual Maria da Conceição Tavares, tendo como foco suas principais obras do período entre as décadas de 1960, 1970 e 1980, em que a autora demonstrou sua preocupação com o subdesenvolvimento na América Latina e no Brasil. Nossa base teórico-metodológica se expressa nas concepções da História dos Intelectuais e História das Ideias, que dá importância para o contexto histórico e intelectual de um pensador, que tem em suas ideias a oportunidade de contribuir para discussões sociais de seu contexto. Sendo assim,

o trabalho faz um breve apanhado dos principais pressupostos teóricos da intelectual, bem como das teorias que a influenciaram ao longo de uma trajetória de dedicação, ao pensar o Brasil e seu o desenvolvimento econômico.

PALAVRA-CHAVE: Maria da Conceição Tavares; Desenvolvimentismo; Intelectuais; Ideias.

DEVELOPMENTALISM FROM THE PERSPECTIVE OF MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: AN ANALYSIS OF THE IDEAS IN THE AUTHOR'S WORKS BETWEEN THE YEARS 1960 TO 1980

ABSTRACT: This work sought to address the main ideas of the economist and intellectual Maria da Conceição Tavares, focusing on her main works from the period between the 1960s, 1970s and 1980s, in which the author demonstrated her concern with underdevelopment in Latin America It's in Brazil. Our theoretical-methodological basis is expressed in the concepts of the History of Intellectuals and the History of Ideas, which give importance to the historical and intellectual context of a thinker, who finds in his ideas the

opportunity to contribute to the social discussions of his context. Therefore, the work makes a brief overview of the main theoretical assumptions of the intellectual, as well as the theories that influenced her throughout a trajectory of dedication, when thinking about Brazil and its economic development.

KEYWORDS: Maria da Conceição Tavares; developmentalism; Intellectuals; Ideas.

O conceito de desenvolvimentismo está inserido em um contexto em que o Brasil começava a empreender avanços econômicos, porém a existência de muita pobreza, ainda era uma realidade. Sendo um país agroexportador, estava alheio às crises internacionais, por ser uma nação dependente do mercado externo. A concepção que se criara no momento seria a de que somente com a industrialização o Brasil venceria o atraso. Assim, o desenvolvimentismo nada mais foi do que um projeto de industrialização formatado pelo Estado. O projeto desenvolvimentista, ao ser apresentado e defendido, gerava uma mobilização, principalmente no meio daqueles que não acreditavam que a ação pensada do Estado na economia pudesse ser benéfica. Teoricamente, os liberais foram os mais atingidos com o surgimento do desenvolvimentismo.

Nesse contexto, era necessária a compreensão das causas dessa insuficiência econômica, era preciso formular teorias, esquemas ou equações que explicassem essa realidade, pois o entendimento daria vazão à busca de soluções. Cristalizavam-se ideias, teorias eram defendidas por grupos de intelectuais que usavam de diferentes canais para expor seus pensamentos. Duas das ideias que dominaram o palco de discussões acerca do subdesenvolvimento brasileiro foram o desenvolvimentismo e o liberalismo (LIMA, 2017).

A partir desse período conhecido como a Grande Depressão e após a estagnação do desenvolvimento econômico, causado pelas duas grandes guerras, se fortaleceram no âmbito global, ideias contrárias às políticas de livre mercado. Já que o próprio mercado em si não poderia sozinho se reerguer e se alinhar novamente com a concorrência natural (BIELSCHOWSKY, 2000. p. 79).

Na América Latina, os países em desenvolvimento chamados de “Terceiro Mundo” – por não se alinharem nem com o bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos e nem com o bloco socialista liderado pela União Soviética – tiveram enormes problemas para consolidar o processo de industrialização. Nesse contexto, para poder analisar o atraso econômico, mediante ao passado histórico desses países, surge uma nova linha de raciocínio para a economia latino-americana; o Desenvolvimentismo, fundamentalmente estruturalista em sua essência.

A corrente desenvolvimentista teve enorme influência nas decisões das políticas econômicas dos países latino-americanos. Mediante a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). A Comissão se instalou em Santiago, no Chile e, tendo Raúl Prebisch como diretor, foi o idealizador das teorias que seriam adotadas para a formação do pensamento desenvolvimentista no Brasil.

(Bielschowsky , 2000),

Em território nacional, segundo Lima (2017) esse pensamento econômico surgiu como uma oposição ao sistema liberal desempenhado pelos governos anteriores e como uma superação ao passado colonial e agrário. Com uma interpretação diferenciada das correntes econômicas conhecidas até então; como o socialismo e o liberalismo:

Foi, com efeito, um período em que a literatura econômica começou, aos poucos, a refletir um predomínio da visão desenvolvimentista. À sua direita, timidamente, os neoliberais assistiam a evolução dos fatos que contrariavam seus princípios, buscando explicar que a tendência do sistema internacional era a recuperação do equilíbrio e concentrando sua atenção na questão da estabilidade monetária. À sua esquerda, os socialistas distanciaram-se da realidade nacional, arrastados pela radicalização a que o Partido Comunista fora levado, castigado pela cassação e violenta repressão. (BIELSCHOWSKY, 2000. p. 323).

A corrente cepalina sob o comando de Raúl Prebisch desenvolveu teorias relacionadas ao subdesenvolvimento latino-americano. Mesmo sendo contrários a essas teorias, intelectuais do meio liberal aprovaram, com entusiasmo, a criação da Cepal e a sua instalação no Chile. Dentre os pensadores liberais que aplaudiram a criação da delegação do Chile está Octávio G. de Bulhões e Eugênio Gudin. Idealizadores do pensamento liberal no Brasil:

Foi dentro do objetivo de tornar mais enfática a necessidade de se atender à reposição dos equipamentos da América Latina que o Brasil apoiou a proposta da delegação do Chile, no sentido de ser criada uma Comissão Econômica para a América Latina. (BULHÕES, 1948. p. 100).

Sendo assim, as teorias cepalinas foram fundamentais para o desenvolvimentismo no Brasil, buscando entender assuntos relacionados à várias áreas do desenvolvimento econômico. Foi no auge do desenvolvimento, nas décadas de 1950 e 1960, que o pensamento desenvolvimentista se alastrou pelos debates acadêmicos. Promissores economistas se aventuraram por essa corrente de pensamento, desenvolvendo suas ideias e analisando o fracasso do desenvolvimento brasileiro. Entre os de maiores nomes que representam esse ideário cepalino estão: Celso Furtado, Aníbal Pinto Santa Cruz e Maria da Conceição Tavares (BIELSCHOWSKY, 2000. p. 424).

Maria da Conceição Tavares fez parte desse espaço de sociabilidade intelectual, sendo um dos principais nomes do pensamento desenvolvimentista brasileiro. Ela nasceu em Portugal durante a ditadura salazarista, formou-se em matemática e veio para o Brasil na década de 1950 fugindo da repressão causada pelo governo português. Nas décadas em que esteve no Rio de Janeiro, Conceição Tavares ingressou na antiga Universidade do Brasil – hoje atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade do Brasil e, com suas ideias proeminentes visando o problema da economia brasileira em seu desenvolvimento, Maria da Conceição Tavares buscou atrelar o subdesenvolvimento brasileiro e latino-americano ao processo de

colonização dos países latinos.

Conceição Tavares contou com a participação e influência de renomados intelectuais durante a sua graduação. Entre eles estão os desenvolvimentistas Celso Furtado, que estudou o processo de formação econômica do Brasil durante o seu processo colonial. Ignácio Rangel e Juvenal Osório. Teve também influência dos pais do liberalismo econômico brasileiro, Octávio G. de Bulhões e Eugênio Gudín, que foram seus respectivos professores durante a sua formação enquanto intelectual (MELO, 2012).

Segundo Melo (2012), as principais atuações de Conceição Tavares em âmbito nacional se deram quando foi convidada a assumir um cargo no Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE). Já a nível latino-americano, ela foi convidada para participar da então CEPAL em 1960 para executar o curso de “Desenvolvimento Econômico”.

Sua vida acadêmica como professora se deu na década de 1970. Sendo que na UFRJ Maria da Conceição Tavares elaborou um de seus maiores ensaios; *da Substituição da Importação ao Capitalismo Financeiro* de 1972. Nesse ensaio, Maria da Conceição Tavares usou das teorias cepalinas para analisar o crescimento econômico brasileiro em várias perspectivas, como: o problema da falta de emprego, a falta de planejamento, o alto custo e a falta de competitividade (MELO, 2012).

A obra *Substituição da Importação ao Capitalismo Financeiro (1972)* foi escrita e analisada com as perspectivas das teorias desenvolvidas pela Cepal/Prebisch voltadas às economias periféricas da América Latina. Maria da Conceição Tavares mostra neste trabalho como as economias latinas são tão frágeis e tão propensas ao declínio econômico e que esses declínios poderiam ser sanados pelo modelo de substituição da importação (de fora para dentro), causando menos dependência das economias estrangeiras, deixando de ser refém dos estrangulamentos causados pelas crises.

Na obra *Acumulação de Capital e Industrialização do Brasil (1985)*, podemos analisar os debates levantados pela autora, que salientou os pensadores importantes para ela naquele momento, para a compreensão da questão do seu cenário econômico, dentre esses intelectuais estão: Marx, Keynes, Schumpeter, Kalecki e Steindl. O período que a autora buscou enfatizar na obra foi o ciclo cafeeiro e a crise gerada pela dependência externa de 1929. Enfatizando, posteriormente, a atuação do Estado em 1950 nas diversas áreas econômicas para a ampliação de empresas estrangeiras. (PESSOAS, 2001. p. 393).

Nesta obra a autora buscou analisar o fracasso econômico brasileiro através das perspectivas de diversos clássicos da economia. A imagem da economia brasileira e o seu fracasso na distribuição de renda, programas sociais e entre outros desafios de crescimento e estagnação.

Além de se mostrar uma voz intelectual que se destacava no grupo dos desenvolvimentistas, Maria da Conceição Tavares também representava uma das vozes femininas que lutavam por um espaço de fala no Brasil, em locais onde o gênero masculino se coloca até os dias de hoje. A figura masculina sempre teve como gênero maior capital

político, ou capital intelectual, tendo em vista os dois campos de atuação que a professora Maria da Conceição Tavares esteve, tanto o político quanto o acadêmico, pois ambos eram dominados pelo universo masculino.

O fato dela se destacar em ambos os campos a faz um nome de suma importância para a história dos intelectuais no Brasil, mesmo em ambientes de disputas de gênero em que a mulher era uma figura com pouca representatividade, naquele contexto, ela foi uma voz ativa, em ambos os campos. Segundo Lima (2017) Mannhein, cuja admiração foi voltada aos intelectuais pois os viam como atores aptos para pôr em prática suas ideias, o intelectual em ação deveria pensar e atuar para as transformações dos tempos futuros, o ideário é mais que a soma de ideias, seria um plano de ação.

Após observarmos algumas questões de seu contexto intelectual, iremos discutir suas principais ideias que contribuem para o entendimento do desenvolvimentismo no Brasil.

Substituição da Importação ao Capitalismo Financeiro.

Na obra *Substituição da Importação ao Capitalismo Financeiro*, publicada em 1972, Maria da Conceição Tavares relatou alguns problemas vividos pela América Latina e seu lento processo de industrialização. Porém, a preocupação sobre o atrasado processo de industrialização dos países latinos, não foi só do interesse governamental nacional, mas sim de organizações não governamentais como a Organização das Nações Unidas (ONU).

Sendo assim, para facilitar os estudos voltados para o desempenho das economias subdesenvolvidas e seu atraso para o processo industrial, a ONU criou em 1948 a CEPAL. Mediante a criação do conselho cepalino é que foram desenvolvidas as principais teorias que mais tarde seriam imprescindíveis para a formação das teorias cepalinas para a América Latina, como já citado anteriormente.

Maria da Conceição Tavares elaborou o seu primeiro ensaio, baseando-se nas teorias cepalinas para a criação da obra *Auge e Declínio do Processo de Substituição da Importação no Brasil (1963)*. Neste ensaio é possível notar que a autora trabalha a ideia de que o desenvolvimento não acontece em todo lugar da mesma forma, sendo umas das ideias chaves da Cepal, e que a industrialização tardia da Inglaterra no século XVIII e posteriormente a dos EUA, Alemanha e Japão no século XIX, reafirma um compromisso de poder econômico mundial e que os demais países assumem o papel de economias dependentes (MELO, 2012).

Dentro desse período, ela buscou analisar os processos econômicos do Brasil e, ao utilizar os ideais cepalinos, promoveu ideias de uma intervenção da mão do estado no âmbito econômico para ser protagonista do desenvolvimento social. Nas décadas de 1950 e 1960 os governos brasileiros, começando por Getúlio Vargas, sempre buscaram desprender a economia brasileira dos ideais liberais que foram bases para o desenvolvimento de países

protagonistas do cenário mundial, como os Estados Unidos e a Inglaterra. Os auges de crescimento e estagnação sempre estiveram presente na economia brasileira e o modelo de substituição da importação foi o primeiro passo para poder alavancar essa economia, segundo os economistas desenvolvimentistas e inclusive o pensamento cepalino (TAVARES, 1972).

Assim sendo, os países latinos ficavam reféns das crises provocadas pelo sistema capitalista ou alguma guerra que influenciava na produção em grande escala de bens de consumo mais elaborados, ou agregados de tecnologias. Maria da Conceição Tavares pontua que se ao invés das economias periféricas subdesenvolvidas, importarem de outros países esses bens mais elaborados e passassem a produzi-los dentro do país, não ficariam presos aos acontecimentos de crises e a escassez desses produtos e o aumento dos preços não os atingiria:

O início do processo está historicamente vinculado à grande depressão mundial dos anos 1930, mas para fins analíticos poder-se-ia considerar como ponto de partida qualquer situação de desequilíbrio externo duradouro que rompesse o ajuste entre demanda e produção internas descrito no modelo tradicional exportado (MELO, 2012. p. 73).

Esse período da Grande Depressão e, sucessivamente, a Segunda Guerra Mundial marca o início de outro debate aqui na América Latina. O desenvolvimento dos países latinos era de grande preocupação para os seus governos locais, em especial o do Brasil. O Brasil já caminhava para um processo de industrialização mais amplo, pois durante os governos Vargas até o governo de Juscelino Kubitschek foram criadas empresas estatais, promovidas reformas, ampliação do investimento estrangeiro para dentro do país e a implantação de empresas estrangeiras, respectivamente. O Plano Metas foi o maior idealizador do programa desenvolvimentista no Brasil. Desenhado por economistas dessa área, inclusive Celso Furtado, com seu programa de desenvolvimento para o nordeste brasileiro.

Melo (2012) destaca que a substituição das importações remete à interpretação de simplesmente substituir os bens importados para consumir os bens nacionais. Por outro lado, isso seria possível, mas acarreta alguns desafios para a sua implementação. Caso a demanda por um bem seja superada pela produção interna, outro produto produzido externamente apareceria para substituí-lo, causando uma nova dependência do exterior:

Neste caso não haveria substituição “aparente ou visível”, embora pudesse estar ocorrendo um vigoroso e efetivo processo de “substituição” através do aumento da participação doméstica em uma oferta interna crescente, que se traduz por uma diminuição do coeficiente de importação da economia (MELO, 2012. p. 70).

Partindo do pressuposto da teoria cepalina de desenvolvimento periférico de Raúl Prebisch, a intelectual usou das teorias por ele desenvolvidas no âmbito cepalino para elaborar a sua obra visando as economias latinas-americanas dos anos 50. Mediante a

esse processo de industrialização do país através da substituição da importação, Maria da Conceição Tavares descreve em sua obra que o problema não se aplica apenas na importação, mas o problema está condicionado internamente.

Dentro desse contexto, Conceição Tavares (1972) analisa as economias latino-americanas pela Cepal. Voltando seus olhares para o desenvolvimento nacional, dando prioridade para os desafios brasileiros antes enfrentados e conciliando seus erros e acertos. Sendo destacados a dimensão e a estrutura dos mercados nacionais, a natureza da evolução tecnológica e a constelação de recursos produtivos. Exige uma observação minuciosa para poder enxergar as diferenças entre elas para poder então compreender o processo das economias subdesenvolvidas da nossa época (TAVARES, 1972).

Assim, ela destaca que o procedimento de ampliação do mercado interno “por consumir produtos vindos de fora” aumentaria o preço conseqüente e colocaria a classe mais alta e que detém maior poder de compra em lugar de vantagem, se comparada às classes mais baixas. Por outro lado, em que ela destaca a tecnologia, isso seria viável. Mas o investimento de capital em tecnologias mais sofisticadas elevaria e muito a taxa de desemprego, pois aquelas pessoas despreparadas não poderiam adentrar ao mercado de trabalho:

No período 1938-1948, o produto industrial da América Latina cresceu a uma taxa anual de 5,8%, e o emprego, no setor, a 3,6%. No período 1953-1958, porém, enquanto o produto cresceu a uma taxa anual de 6,2%, o emprego baixou sua taxa de crescimento para 1,6%. Ver: “Cepal – Una política agrícola para acelerar el desarrollo económico de América-Latina” (E/CN. 12/592).

Em suas análises sobre as importações, Conceição Tavares (1972) analisou a agregação macroeconômica para a produção que seria mais proveitosa a uma adoção de recursos e aquelas que têm resultados na microeconomia efetivamente adotadas pelos empresários no processo de substituição da importação. Sendo assim, Conceição Tavares compreende que o modelo histórico de desenvolvimento dos países latino-americanos deveria ser elaborado com mais cautela, e não crescer aos trancos e barrancos só para depois redistribuir. Com uma análise sobre a estagnação das economias latinas em relação às desenvolvidas, Conceição Tavares (1972) entende que a fragilidade se dá na proporção ineficaz de crescimento, pois cada vez que o capitalismo subdesenvolvido avança muitas pessoas são abandonadas, não usufruindo das vantagens de bem-estar social.

Na análise das economias Latino-americanas, vários são os desafios enfrentados para poder adotar o modelo de desenvolvimento titulado “substituição de importações.” Conceição Tavares descreve que os desafios são muitos para alavancar as economias latinas, com algumas que já detém um crescimento razoável como o Brasil e a Argentina, e outros com uma economia ainda nos moldes coloniais.

Para a autora, a crítica ao modelo de desenvolvimento é baseada no antigo modelo de exportação, ou seja, naquele modelo de exportação primário. Modelo em que

um determinado país – como o caso brasileiro – fica preso apenas em exportar materiais primários (aço, ferro, produtos agrícolas) sem valor agregado, tecnologicamente.

Porém é a partir de 1930 que a economia brasileira começa a tomar os rumos. Para conseguir desviar do caminho da grande depressão, o Brasil passou a diversificar sua economia em produtos de valores mais agregados, foi nesses anos – após os anos de 1945 e 1950 – que a economia brasileira passou pelo primeiro processo de substituição de importação:

Sob a pressão de uma redução drástica na capacidade para importar iniciou-se, assim, um processo de substituição de importações que manteve até a época atual levando a um grau de diversificação industrial e a taxas de crescimento bastante mais acentuadas do que as de quase todas as nações latino-americanas (TAVARES, 1972. p. 59).

Nesse contexto, a autora descreve que o Brasil dispunha de um mercado interno bastante amplo para acomodar a demanda interna da produção industrial do país. Inclusive, a oferta de produtos de bens primários, como sapatos, indústria têxtil entre outros afins. Esse contexto fazia com que os empresários do setor privado investissem ainda mais na demanda interna do que na exportação.

Sendo assim, com a demanda interna crescendo e as exportações controladas devido à segunda guerra, o país passou pelo primeiro processo de substituição de importações (TAVARES, 1972). Mais tarde seria acompanhada por mais duas fases que perduraram até os anos de 1960, quando o investimento de capital estrangeiro chega ao Brasil por meio das aberturas promovidas pelo plano metas, sendo redirecionado pelo governo para os devidos setores da economia brasileira.

Para Conceição Tavares (1972), o investimento adquirido durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek teve enorme relevância para o desenvolvimento da economia naquele período. A construção de Brasília com o investimento de capital estrangeiro trouxe consigo a terceira fase do processo de substituição de importação, sendo caracterizado pela autora como o último também.

O Plano de Metas teve importância somente nos primeiros anos, pois após o país vivenciar um forte crescimento econômico, após os anos 60 e 70, o Brasil entrou em um processo de estagnação econômica. A estagnação brasileira foi debatida pela autora juntamente com seu amigo cepalino José Serra, na busca pela compreensão dos motivos que resultaram em tal retrocesso econômico (MELO, 2012).

Segundo Pessoas (2001) existia na obra de Maria da Conceição Tavares, a preocupação de analisar como o Estado poderia lidar com as situações excepcionais que o Brasil vivenciava. Mesmo tendo êxito no processo de industrialização pelas três fases do processo de substituição de importação, a marginalização das pessoas mais vulneráveis se encontrava em níveis alarmantes para uma economia que queria se desenvolver. Sendo assim, a má distribuição de renda e o alto preço dos bens de consumo faziam com que

parte da população pobre não tivesse acesso a esses bens. Contrariando os ideais da autora e o pensamento cepalino (PESSOAS, 2001).

Essa análise estrutural da história periférica do desenvolvimento latino-americano, foi fruto dos estudos de Raul Prebisch, um dos líderes da CEPAL (Comissão de Estudos para América Latina), que observou os modelos peculiares de como essas economias latinas ainda continuavam em lento desenvolvimento através de sua estrutura de produção econômica (BIELSCHOWSKY, 1998):

A Cepal serviu para me dar uma preocupação nova sobre o que é a formação histórica, a evolução histórica, o papel dos agentes econômicos em uma sociedade, como é que se desenvolve, portanto, dentro de uma perspectiva estrutural histórica. Isso eu não tinha, devo à Cepal" (TAVARES, 1996, p. 132).

Segundo Lima (2017) o ideário cepalino foi uma espécie de releitura de Keynes, pois ele pensou o intervencionismo como arma de ataque as crises econômicas do capitalismo, em nações desenvolvidas, principalmente no contexto do pós-guerra. Por outro lado, os cepalinos concebiam o intervencionismo na América Latina como ferramenta de elaboração de desenvolvimento, de países com economias ainda pouco diversificadas.

Os anos em que se seguiram foram primordiais para a difusão das ideias desenvolvimentistas no Brasil, especificamente durante as décadas de 1950 e 1960 onde teremos uma participação fundamental do Estado para obter o desenvolvimento do país. Foi nesse contexto que a autora escreveu a obra em que analisaremos a seguir que aponta a contribuição da intelectual nas formulações de ideias para solucionar perguntas sobre o atraso do desenvolvimento brasileiro no período, essa é uma característica de sua função como intelectual naquele momento, pensar os problemas do país e elaborar teoricamente caminhos e projetos.

Acumulação de Capital: o caso brasileiro.

Na década de 1970, no período de ditadura militar brasileira orquestrada pela ala direita que dominava os quartéis brasileiros dos anos de 1960 e 1970, o espírito da Guerra Fria que assolava a América Latina, proporcionou um ambiente favorável para a derrubada do governo de João Goulart. Países vizinhos ou próximos ao Brasil enfrentaram algumas guerrilhas para que a Revolução Comunista fosse instaurada. Cuba foi o esteio do Bloco Socialista nas Américas, pois a Revolução dos irmãos Castro sob a companhia de Ernesto Guevara pôs um fim ao governo pró-estadunidense de Fulgêncio Batista (HOBSBAWM, 1995).

Vários intelectuais brasileiros acabaram sendo exilados do país para outras repúblicas vizinhas. A professora Maria da Conceição Tavares foi então designada para trabalhar no escritório da Cepal no Chile em 1968, onde acabou escapando dos expurgos causados pela implementação do AI- 5 na década de 1960. Lecionou em uma universidade

no Chile, mas foi para a França para fazer uma pós-graduação e, conseqüentemente, em 1972, retornou ao escritório cepalino (MELO, 2012).

Contribuiu para o governo do Presidente Socialista Salvador Allende, participou do Ministério da Economia juntamente com outros economistas, inclusive o seu colega José Serra, com quem elaborou um trabalho sobre “*Além da Estagnação*” (1972). No período em que retornou ao Brasil, Maria da Conceição Tavares teve suas atividades divididas em duas das principais universidades que atuou; a Unicamp e a UFRJ. Foi na década de 1970, entre o ano de 1972, que a autora defende a sua tese “*Acumulação de Capital e Industrialização do Brasil*”.

Ela elabora a discussão dentro do caso brasileiro voltado aos clássicos da economia: Marx, Keynes e Kalecki. Além da revisão da teoria do Oligopólio, descrita nesta tese a ser estudada, reorganizando e reinterpretando a história econômica do Brasil (MELO, 2012). A partir da elaboração desta tese, Maria da Conceição já havia rompido com o pensamento cepalino adquirido por ela e usado, muitas das vezes, para a elaboração de trabalhos focados principalmente nas economias periféricas ou subdesenvolvidas da América Latina e do Brasil. Para a autora, o problema central de sua tese será analisar que todas as estruturas capitalistas tendem a defender uma margem de lucros por blocos capitais a longo prazo. Sendo assim, Conceição Tavares enfatiza a predominância do “Capitalismo Competitivo” (TAVARES, 1998).

No contexto em que a professora Maria da Conceição Tavares trabalhou a questão do subdesenvolvimento dos países da América Latina, baseando-se na visão de Prebisch sobre a substituição da importação. Tema esse que foi importante no período de 1950 até 1960, pois o contexto da época – principalmente nos anos em que o Estado era o motor principal do desenvolvimento econômico – foi marcado pelos governos pró-desenvolvimentistas de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

No cenário da Ditadura Militar, Maria da Conceição Tavares também analisa os processos de crescimento econômico do Brasil. No âmbito dos governos desenvolvimentistas e o milagre econômico da Ditadura Militar. Sendo que em ambos a autora critica a forma de crescimento desigual, sem a participação da população mais carente do país, especificamente a classe média/baixa.

Segundo Conceição Tavares (1998), a busca seria de como reinterpretar alguns dos pontos centrais da Teoria Clássica do Desenvolvimento e da Distribuição de Renda através das ideias dos clássicos. Analisando como essas práticas podem ser analisadas e discutidas no contexto da evolução histórica recente do capitalismo. “Essas restrições são igualmente válidas para os modelos pós-keynesianos que relacionam crescimento com distribuição” (TAVARES, 1998. p. 25). Assim, na primeira parte da obra, Conceição Tavares buscou analisar os desdobramentos dos clássicos da chamada Escola Inglesa, os pós-keynesianos, como Harrod e Joan Robinson:

Os seus esquemas de reprodução, em compensação, não tratam de leis de movimento de sistema, mas sim de problema que, a partir de Harrod, se denominou de equilíbrio dinâmico (TAVARES, 1998. p. 24).

Para a autora, existem etapas na perspectiva da acumulação de capital do capitalismo competitivo. Segundo Tavares, há condições limitadas pela produtividade da mão de obra em relação ao seu custo de produção. Sendo assim, este era o limite máximo para a acumulação numa fase inicial de expansão capitalista. Conceição Tavares divide os setores da acumulação de capital em dois: produção corrente de bens de consumo (D1) e a produção corrente dos bens de produção (D2). Com isso, a autora buscou analisar o funcionamento e a inter-relação entre esses dois departamentos (TAVARES, 1998).

A autora (1998) propõe a visão de Karl Marx para referir a utilização e a apropriação da mais-valia, não como um setor de produção específica, mas com seus problemas próprios de produção e realização. Outro clássico que a autora utiliza para visualizar o comportamento do consumo capitalista seria Kalecki (1968) que apontou para a forma de gasto do capitalismo como demanda efetiva, sendo assim, tão importante quanto os gastos em investimentos seria o ponto de vista da realização da dinâmica dos lucros em um processo de acumulação:

O que estamos tentando explorar neste ensaio não é apenas a hipótese de Kalecki sobre a importância deste novo setor, centrada no problema da demanda efetiva e, portanto, na realização dos lucros (TAVARES, 1998. p. 34).

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelas repreensões da Ditadura Militar no Brasil. Durante esse período, intelectuais de várias vertentes do socialismo, sociais-democratas ou aqueles que eram oposição aos governos militares estavam exilados ou presos. Maria da Conceição Tavares e seus companheiros, especificamente alguns intelectuais dos movimentos sociais, passaram um período em outros países. Estudando e formulando ideias do campo econômico social.

No Brasil, a oposição se centrava especificamente no partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que posteriormente seria o partido da professora Maria da Conceição Tavares. Outro fator que contribuiu para a formação intelectual da época foi a implementação das ideias socialistas que adentravam à América Latina nas principais décadas do Século XX, principalmente por conta da Guerra Fria que estava em seu apogeu e as revoluções de caráter socialistas que eclodiram sobre alguns países latino-americanos.

De acordo com a autora, a visão que ela descreve sobre as acumulações desencadeadas pelo oligopólio competitivo tem como base as fundamentações de Schumpeter. Baseando-se no pensador, a autora analisa as questões de distribuição de capitais a longo prazo e ainda, a sua visão otimista de destruição criadora (TAVARES, 1998). A autora busca complementar os pensamentos schumpeterianos junto às ideias de Marx. Segundo ela, os dois pensadores criticavam, em particular, a agressividade do

sistema capitalista de competição e a sua compulsão de acumular:

Um sistema que em cada ponto de tempo utilize plenamente as suas possibilidades da melhor maneira possível pode, no entanto, no longo prazo, tornar-se inferior a outro sistema que não o faz num dado ponto de tempo, porque o fracasso deste último (em obter a melhor utilização de recursos) pode ser a condição para um mais alto nível (de utilização) e de crescimento numa performance de longo prazo (SCHUMPETER, 1957. p. 83).

A autora buscou elaborar uma análise completa dos fatores importantes das ações de empresas estrangeiras dentro das economias subdesenvolvidas. Ela interpretou a ação das empresas e concluiu que: não era o Estado que analisava os produtos a serem vendidos dentro de uma economia, mas as empresas estrangeiras que produziam de acordo com as matérias-primas necessárias, ou disponíveis, naquela economia. Sem contar no mau uso macroeconômico de recursos e seus efeitos perversos sobre a estrutura de consumo e de distribuição de renda (TAVARES, 1998).

Assim sendo, Maria da Conceição (1998) sofreu forte influência dos conceitos de Celso Furtado para endossar ainda mais a sua análise no parágrafo anterior. Furtado adverte em seu último livro que, a associação do Estado não resolveria, necessariamente, o problema de mudar a estrutura do consumo, nem orientar a estrutura produtiva no sentido de uma melhor alocação macroeconômica de recursos, isto é, do ponto de vista do interesse social da nação.

Dentro desta perspectiva, a autora buscou compreender as competitividades dentro das cadeias nacionais e internacionais. Enfatizando sempre a presença do Estado com a economia política, buscando alocar os investimentos internos com o intuito de criar um ambiente propício ao desenvolvimento econômico e social. Minimizando os conflitos por excedente de capital e relativizando a distribuição de capital mediante à renda e salários que a própria autora busca analisar profundamente em sua obra.

Outro papel que a autora buscou dar ênfase é na atuação do Estado como provedor de investimentos públicos como possível estabilizador do ciclo de expansão:

Vale dizer, trata-se sobretudo de esclarecer o chamado "caráter autônomo" de investimentos do governo e sua capacidade de estabilizar um ciclo de expansão comandada pelo crescimento acelerado das demandas setoriais das grandes empresas oligopólicas, sobretudo as estrangeiras (TAVARES, 1998. p. 99).

Ela buscou exemplificar as tarefas desencadeadas pelo Estado como provedor do desenvolvimento, ideias que podemos encontrar facilmente em Keynes. Segundo o autor, o Estado deve intervir provendo os investimentos necessários para o aceleração econômico:

Assim, por exemplo, numa etapa de expansão econômica acelerada, o investimento público está obrigado a aumentar mais que proporcionalmente seus gastos em infraestrutura e na indústria pesada de insumos básicos, para romper estrangulamentos existentes, que se agravam com a expansão, e

para evitar bloqueios futuros ao crescimento (TAVARES, 1998. p. 100).

A intelectual trouxe uma reinterpretação para o caso brasileiro de acumulação. Voltando especificamente ao processo de acumulação de capital do complexo cafeeiro e a sua área urbano-rural explicariam não somente o surgimento de empresas como também sua articulação com o movimento cíclico da economia cafeeira (TAVARES, 1998).

O contexto foi importante para interpretar e analisar os processos de industrialização. O Brasil como principal exportador de café sempre esteve sujeito às variações dos preços internacionais e às cobranças exigidas pelas casas de exportações. Assim, com a crise de 1930, a superprodução de café expõe o Brasil em uma crise sem precedentes.

De acordo com a professora Maria da Conceição Tavares (1998), essa dependência pelo lado do setor exportador é decisiva, pois, se o modo de produção capitalista se torna dominante no Brasil, por força da própria expansão cafeeira, não se geram, em simultâneo, forças produtivas capazes de produzir, endogenamente, o conjunto do sistema, portanto era importante a ação do Estado.

A ação do Estado é decisiva para a constituição de uma indústria pesada de bens de produção e das empresas internacionais para a instalação de um setor diferenciado e "dinâmico" de bens de consumo capitalistas (TAVARES, 1998. p. 128).

Sendo assim, o contexto que a autora buscou trabalhar retoma o processo cafeeiro do país, principal momento de expansão das acumulações de capital que, futuramente, com a atuação do Estado como mediador em algumas áreas econômicas, necessária para uma diversificação de empresas internacionais e diversificação dos produtos capitalistas na economia brasileira.

Na primeira obra, Tavares (1975) buscou compreender o processo de substituição de importação aos modelos cepalinos desenvolvidos para as economias periféricas da América Latina. Utilizando alguns conceitos – como o keynesianismo – para entender o processo de retardação da industrialização latino-americana e a sua dependência frente às economias desenvolvidas.

A crise de 1929 e os períodos de guerra fizeram com que intelectuais pudessem analisar os processos de dependência das economias subdesenvolvidas. O período de atuação da autora o coloca no momento mais turbulento do século. Ideias florescendo no âmbito econômico garantiu que esses ideais desenvolvimentistas se concretizassem. Skinner (2001) ressalta a importância do contexto para que as ideias sejam criadas e analisadas.

Assim, a segunda obra é diretamente aplicada ao caso brasileiro, os oligopólios competitivos e a acumulação de capital. O caso brasileiro se destacou pelo ciclo cafeeiro que introduziu à economia do Brasil capital necessário para a criação de grandes corporações de empresas. Baseado na visão de Keynes, Conceição Tavares (1998) concluiu que a interferência estatal nas décadas de 1950 foram fundamentais para a ascensão econômica

do Brasil. Principalmente com os investimentos feitos em infraestrutura para atrair capital estrangeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo observar como as ideias da professora Maria da Conceição Tavares foram relevantes para a elaboração de planos desenvolvimentistas para o cenário econômico do Brasil nas respectivas décadas de atuação dela. Buscou reformular alguns conceitos e elaborar teorias e pensar projetos políticos para a nação.

Sendo assim, seus ensinamentos influenciaram vários economistas que, posteriormente, foram principais figuras do cenário político brasileiro. Sua contribuição intelectual para a compreensão dos aspectos que constituem a história do pensamento econômico brasileiro é significativa, mesmo em um cenário predominantemente masculino, Maria da Conceição Tavares se destacou como uma importante intelectual na História do Brasil

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. P.; SILVA, R. C. **Uma Mestra na Periferia do Capitalismo**: A Economia Política de Maria da Conceição Tavares”. Campinas: Texto para Discussão do IE-Unicamp n. 172, dezembro de 2009.

BIELSCHOWSKY, R. Maria da Conceição Tavares. **Revista de Economia Contemporânea**. IE-UFRJ. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 193-200, jan./abr. 2010.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DA COSTA, F. N. **Dos discípulos à Mestra** – Atualidade do pensamento de Conceição Tavares. Unicamp. Instituto de Economia. Setembro de 2018.

FURTADO, C. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978b.

HOBBSAWM, ERIC. **Era dos Extremos** – O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, N. R. R. **CELSO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN**: a construção de um debate político sob a concepção basilar da dinâmica da história. Tese de Doutorado. Assis, 2017.

LIMA, R. F. **O Pensamento Estruturalista e o Desenvolvimento Econômico Brasileiro Recente**. UFRJ: Rio de Janeiro. agosto, 2012.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. 4. ed. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1987.

MELO, H. P. (Org.). **Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e política** / Maria da Conceição Tavares. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2019.

ROBILOTTI, P. C. N. S. **O desenvolvimento capitalista na obra de Maria da Conceição Tavares: Influências Teóricas, Economia Política e Pensamento Econômico**. Dissertação de Mestrado. Campinas: IE-Unicamp, defendida em 29/2/2016.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SKINNER, Q. **Significado e interpretação na História das ideias**. Tradução de Marcus Vinícius Barbosa. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358-399. jan./abr. 2017. Tradução de: Meaning and Understanding in the History of Ideas. In: SKINNER, Quentin. Visions of Politics. London: Cambridge University Press, 2001, vol. 1, cap. 4, p. 57-89.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1972.

TAVARES, M. C. **Acumulação de capital e industrialização no Brasil**. 3. ed. Campinas. SP: UNICAMP. IE. 1998. (30 Anos de Economia – UNICAMP, 6).